

MAYARA ROSA SOBRINHO

**EDUCOMUNICAÇÃO, JORNAL LABORATÓRIO E JORNAL ESCOLAR: A  
ELABORAÇÃO DOS JORNAIS INTERNOS DAS ESCOLAS PRÉ-UNIVERSITÁRIO  
E JOSÉ HONORATO, GOIÂNIA-GO**

FACULDADE ARAGUAIA

GOIÂNIA / 2011

MAYARA ROSA SOBRINHO

**EDUCOMUNICAÇÃO, JORNAL LABORATÓRIO E JORNAL ESCOLAR: A  
ELABORAÇÃO DOS JORNAIS INTERNOS DAS ESCOLAS PRÉ-UNIVERSITÁRIO  
E JOSÉ HONORATO, GOIÂNIA-GO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Jornalismo da Faculdade Araguaia, como requisito parcial para a obtenção do título de Jornalista, sob a orientação do Professor Dr. Marcus Minuzzi.

FACULDADE ARAGUAIA  
GOIÂNIA / 2011

BANCA EXAMINADORA

---

Professor Dr. Marcus Minuzzi  
- Orientador -

---

Professora. Ms. Fran Rodrigues  
- Professor convidado –

Nota: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família (Joselito Sobrinho da Silva, Sílvia Rosa Sobrinho, Rafael, Samuel e Julia), aos meus avós paterno e materno (José Manoel Sobrinho, Maria de Lurdes e Maria Aparecida), e a todos os Professores da Faculdade Araguaia, localizada em Goiânia- Go, em especial Marcus Minuzzi, Viviane Maia, Marcio Venício que tanto contribuíram para a conclusão desta jornada, aos demais também gostaria de registrar a lembrança de também fazerem parte deste momento.

## AGRADECIMENTOS

Durante toda esta caminhada, uns dizem até casamento determinado por quatro anos, em alguns casos período para longa data, com a construção de amizades, trabalho em grupo, entre outros. Agradeço a Deus e todos que contribuíram para que este momento acontecesse. Pois entrei para a Academia do Curso de Jornalismo em 2008 e concluí no ano de 2011, mas precisamente 2012, e é perceptível a evolução de posicionamento acadêmica a profissional.

Tudo fortificado pela dedicação, esforço, determinação, responsabilidade, confiança, frutificado pelo berço Divino e familiar.

Agradeço a todos os meus colegas de turma, do Curso de Comunicação Social- Jornalismo, uns não concluíram, mas segue em fortes lembranças.

A todos os professores que passaram por mim nesses quatro anos: Patrícia Drummond, Sandra Paro, Milton Luiz, Marcus Minuzzi, Adélia Freitas, Paola Carloni, Gildésio Bonfim, Roberta Barros, Ana Cláudia Rufino, Kamyla Maia, Viviane Maia, Maristela Rocha, Roberto, Abel, Marcio Venício, Núbia Simão, Renata dos Santos, Márcio Júnior, Graça Pires e Flávio Gomes.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
1. 1 EDUCOMUNICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO ESCOLAR.....	10
<b>CAPÍTULO 2</b>	
2. 1 JORNAL LABORATÓRIO: MÉTODO TEÓRICO E APLICAÇÃO PRÁTICA.....	17
<b>CAPÍTULO 3</b>	
3.1 JORNAL ESCOLAR: CONCEITO E DISCIPLINA.....	21
<b>CAPÍTULO 4</b>	
4.1 METODOLOGIA.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO</b>	

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, envolvendo uma Produção Editorial Impressa com embasamento teórico, compreende a elaboração de dois jornais impressos para as escolas estaduais Pré Universitário e José Honorato, do município de Goiânia/Goiás. A elaboração aconteceu no contexto das oficinas de Jornal ministradas pela autora para alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano), dentro do Projeto Mais Educação, do governo federal. O embasamento teórico engloba os conceitos de Educomunicação, Jornal Laboratório e Jornal Escolar.

**Palavras-chave:** jornal escolar; jornal laboratório; educomunicação; Projeto Mais Educação

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a elaboração dos jornais impressos como ferramenta de comunicação de dois colégios públicos de Goiânia, sendo o primeiro Colégio Estadual Pré Universitário e o segundo Colégio Estadual José Honorato.

Estes jornais foram confeccionados, no contexto das oficinas de produção de jornal do Projeto Mais Educação, do governo federal, ministradas pela autora deste trabalho, com o intuito de estabelecer a interatividade e participação dos alunos e instituições, para o registro dos momentos marcantes que os colégios propõem em apresentações culturais, datas festivas, atividades realizadas, entre outras situações.

O processo de elaboração dos jornais levou em conta os conceitos de Jornal Escolar e também de Jornal Laboratório e Educomunicação, conforme IJUIM<sup>1</sup> *apud* SANTOS, “o jornal escolar será um sistema aberto para abrigar saberes e objetivos não necessariamente pré-determinados, mas também aqueles identificados durante o próprio processo cultural em curso na escola”.

Com base nesta citação é possível perceber que, além da existência da comunicação, a criação do jornal escolar propõe melhorias aos alunos, no que tange ao exercício da escrita, leitura dos próprios textos, comunicação coletiva entre os colegas, criatividade, praticidade do discurso e oratória, opinião, formação de críticas, produção e elaboração.

Uma vez que, o processo de adaptação de um projeto pronto para ser aplicado com finalidades de ressignificar a educação escolar e pedagógica levantou questionamentos referentes aos resultados que este tipo de trabalho propõe, onde para a validade deste conteúdo acadêmico e experimental foram feitas pesquisas qualitativa e quantitativa após o desenvolvimento teórico e prático.

A possibilidade de realização deste TCC veio à tona devido ao estágio realizado para o Projeto Mais Educação, que está integrado nas escolas públicas de Goiânia, desde 2010, com abrangência das oficinas de Português, Matemática, Jornal, Informática e Educação Física.

---

<sup>1</sup> IJUIM, J.K 2011. **Jornal Escolar e Vivências Humanas**. In: Congresso Brasileiro de Comunicação (Intercom), XXIV, 2001, Campo Grande. Anais do XXIV Intercom. São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p. 01- 11. Disponível em: <HTTP: [WWW.bocc.ubi.pt/pag/ijuim-jorge-jornal-escolar-vivencias-humanas.pdf](http://WWW.bocc.ubi.pt/pag/ijuim-jorge-jornal-escolar-vivencias-humanas.pdf)>. Acesso em 27 de novembro de 2011.



Foram 12 meses e meio de projeto teórico e experimental para que fossem concluídas duas edições do jornal Interativo Pré-Universitário e uma do Conexão do Zezão. Embora antes as instituições já tivessem produzido edições anteriores a essas, o trabalho se encontrava restrito, devido à falta de orientação e disposição dos alunos, para continuarem com a produção impressa dos jornais.

Durante as aulas ministradas nas oficinas, foram aplicados conteúdos teóricos sobre como desenvolver o *lead*, discernir a qual público está sendo dirigidos os textos, técnicas de reportagem, leituras constantes de noticiários diários, interpretação e visão crítica, criação de textos opinativos, apresentações em público, poder de argumentação e articulação, entre outros fundamentos que vieram a contribuir para a execução dos jornais.

Este trabalho acadêmico ao ser desenvolvido apropriou-se, através de referenciais teóricos como: SOARES, LOPES, SILVA, SCHUAN, IJUIM, entre outros, que também contribuíram para a execução teórica e experimental. Sendo divididos os contextos em três capítulos: Educomunicação e ressignificação escolar, Jornal Laboratório e Jornal Escolar.

No primeiro capítulo, com base em SOARES, entre outros autores, define-se a Educomunicação e relata-se seu início nas escolas públicas e privadas do Brasil. No segundo capítulo, com base em LOPES, ressalta-se a importância do trajeto prático, com a produção do jornal laboratório durante a formação acadêmica, para a experiência adquirida e aplicada no mercado de trabalho, como foi proposto neste trabalho. Enquanto que no terceiro capítulo, a partir de IJUIM, afirma-se a importância da comunicação no processo de aprendizagem, com a criação do jornal escolar, também como um desenvolvimento de participação/interatividade entre alunos e escola.

Para tanto, tratar dos temas educomunicação, jornal escolar e jornal laboratório, e a elaboração dos jornais internos das Pré Universitário e José Honorato, Goiânia-GO, foi abranger experimentações de criações impressas de comunicação produzidas por estudantes do ensino fundamental (6º ao 9º) das duas escolas citadas e professores regentes.

## **CAPÍTULO 1**

### **1. 1 EDUCOMUNICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO ESCOLAR**

A palavra educomunicação começou a ser usada no final dos anos 1950, início dos anos 1960, conforme o doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Toni André Scharlau Vieira.

Educomunicação é uma forma de aprendizagem adequada às novas tecnologias, onde esse processo se deu entre meados de 70 e 80, “a expressão se trata da análise das mudanças decorrentes do encontro das inovações educacionais” (SOARES, 2010, p.16-25).

Segundo Vieira neste período, a América Latina estava sendo bombardeada pela produção cultural norte-americana. Em contrapartida, surgia a ideia de fazer com que as pessoas tivessem condições de produzir os seus próprios meios, com o seu próprio discurso, utilizando as mídias, para consumir mais criticamente o que lhes era oferecido.

Entre 2009 e 2010, Vieira orientou o projeto Nossa Mídia em oito escolas de Curitiba e Região Metropolitana. O programa foi desenvolvido pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, do governo federal. O trabalho resultou na publicação da cartilha “Educomunicação”, que explica como desenvolver projetos na área e o conceito dessa metodologia.

De um lado, os avanços da tecnologia e a pulverização de informações nos mais variados meios de comunicação colocam a qualidade dos conteúdos veiculados em xeque. Do outro, a Educomunicação tem sido utilizada em diversas instituições de ensino e comunidades em todo o Brasil para tentar criar um senso crítico de consumo nas pessoas desde a infância. (VIERIRA, p. 15-16, 2011)

Sendo essas as concepções sobre Educomunicação, propõe-se neste embasamento teórico analisar o veículo de tais conflitos, com a parte prática deste Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC), que engloba a elaboração de jornais em dois Colégios públicos de Goiânia, são eles, Colégio Estadual Pré Universitário e Colégio Estadual José Honorato.

A questão da educomunicação busca ressignificar os movimentos comunicativos inspirados na linguagem do mercado da produção de bens culturais, mas que vão se resolver no âmbito da educação como uma das formas de reprodução de organização de poder da comunidade, como um lugar de cidadania, aquele índice do qual emergem novas esteticidades e eticidades (modos de perceber e estar no mundo). (SCHAUN, 2002, p. 16-25).

No século XXI a importância da educomunicação inserida nas redes de ensino tem proporcionado resultados significativos, no que diz respeito à aprendizagem ligada à sociabilidade do ambiente escolar e dinamização do conteúdo aplicado.

Para VIEIRA, algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) que foram criadas no início dos anos 1990 começaram a utilizar as ferramentas de educomunicação como principal material de trabalho, entre as quais, a Agência de Notícias do Direito da Infância (Andi), que é uma das agências mais antigas e uma das mais respeitadas também. Foi fundada e dirigida pelo jornalista Gilberto Dimenstein.

No Paraná se tem como exemplo, a Ciranda e a Soy Loco por Ti, que são bastante atuantes. E em Goiânia essa reformulação (ressignificação) da educação escolar é explícita no Projeto Mais Educação, que é um programa desenvolvido pelo Governo Federal, disposto a oferecer oficinas de Português, Matemática, produção de Jornal, Músicas, Danças e Teatro implantado nas escolas, desde 2010, onde é está presente nos dois colégios escolhidos para desenvolver este trabalho.

Essas atividades desenvolvidas é um desafio que se segue há décadas em experimentação técnica de ensino, e vivenciada no atual momento, assim como menciona VIEIRA:

A demanda apresentada pelos professores dos projetos atuais é relacionada à produção. Quando nós chegamos às escolas até temos dificuldade de dizer:

“Tudo bem, vamos produzir, mas vamos pensar no que produzir dar um instrumento para o aluno produzir, para que ele também pense e reflita sobre essa produção e faça pontos com a produção midiática de uma maneira geral, para que ele possa também se consolidar como um consumidor mais proativo dos meios de comunicação tradicionais. (VIEIRA, 2011, p. 15)

Na mútua dependência da qualidade de ensino, uma das formas em se fazer valer a diferença foi se adequar às ferramentas laboratoriais, como uma didática aplicada no processo de comunicação de seres capazes de adaptar e absorver as novas formas de conhecimento, no que tange à formação crítica, opinativa, prática, de sujeito como atuante e não como objeto.

No desenvolvimento das alternativas tecnológicas, a educomunicação é uma forma de aprendizagem, no que tange à prática e à interatividade, entre instituição e estudantes, onde a intenção é aproximar-los do contexto real do ambiente, com a criação de instrumentos como o jornal laboratório, que é o caso desse trabalho, que proporciona a abertura para notícias institucionais e publicitárias através de patrocínios, que contribuem para os mantimentos necessários para a circulação deste meio de comunicação.

Desde então alguns autores tratam educomunicação como um processo de resignificação, onde o giz é substituído por data show, aula preparada em *Power Point*, quadro negro em telas aptas para utilização de pincéis, cadeiras em fileiras transformadas em círculos, para debates sobre conhecimentos específicos e/ou sobre a disciplina, ou, as últimas informações.

Procedimento que, apesar de ser recentemente adotado nas escolas públicas de tempo integral, proporciona suporte nas disciplinas de Matemática, Português, com as oficinas de Teatro, Produção de Jornal Laboratório - como uma espécie *de house organ*<sup>2</sup>- estando inteiramente ligada à literatura, contextualização de conteúdos, formação crítica de opinião e processo de desenvoltura na escrita.

Para se adaptar ao uso de mídias no processo educativo, o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e se entender cada vez mais como orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as

---

<sup>2</sup> O *house Organ* é aplicado como uma das funções de aperfeiçoar a comunicação e incentivar a participação do público interno com a criação de comitês ou comissões editoriais, agentes de notícias e compartilhamento de histórias reais, onde o público alvo é direcionado internamente.

tecnologias podem assumir muitas das funções do docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional. No entanto, os professores precisam de ajuda para entender e colocar em prática essas novas posturas. (NEGRI, HACK. p.8 2010).

Dessa forma, o que havia em poucas alternativas se diversificou e aprimorou o atendimento formalizado pela ressignificação escolar. O intuito é fazer desta compreensão uma forma de atendimento à nova demanda educacional para o novo método de ensino aplicado pelas escolas no século XXI e a importância da comunicação, como ferramenta e instrumento de aprendizagem e sociabilidade escolar.

A autenticidade deste método já se fez significativa devido aos resultados, no que tange ao comportamento e convivência escolar dos alunos, se percebe que a forma de trabalhar em grupo, estabilidade social imposta pelas aulas laboratoriais - oficina de jornal possibilita a facilidade de conciliar os conceitos teóricos desde o funcionamento do canal de comunicação à praticidade, para fazer uma entrevista como o entrevistado, o posicionamento para discurso, poder de argumentação, entre outras técnicas de adaptação significativa dos resultados que se aprende em sala.

Todas as formas de estudar, aprender e ensinar a todos os níveis e em todas as circunstâncias, histórias, criação, utilização e avaliação de mídias artes práticas e técnicas, bem como o local de meios de comunicação social, as conseqüências da comunicação mediada, a participação, as mudanças que ocorrem na forma de perceber o papel de trabalho criativo e de acesso aos meios de comunicação social. (KAPLUN<sup>3</sup> apud SANTOS, 2008. p. 16).

O Núcleo de Comunicação e Educação- NCE, localizado na Universidade de São Paulo (USP), relaciona educomunicação como uma forma de mudança de ensino apta ao atual cenário implantado pelas tecnologias, se antes os estudantes precisariam da presença física de um professor, atualmente eles podem contar com o ensino à distância e *online*.

---

<sup>3</sup> KAPLUN, Mário. **Qual é Educomunicação**. Disponível em <http://www.airecomun.com/educos.htm>. Traduzido em <http://www.translate.google.com.br/translate>. Acesso em 3 de outubro de 2011.

O NCE é o órgão da USP que reúne pesquisadores interessados na inter-relação Comunicação/Educação. Seu primeiro grande trabalho foi uma pesquisa junto a especialistas de 12 países da América Latina e países da Península Ibérica para saber o que pensavam os coordenadores de projetos na área e qual o perfil dos profissionais que trabalham nesta interrelação. Recurso este que ainda se encontra defasado em determinadas realidades, mas que condiz com a facilidade para muitos que estão inseridos nela. No entanto, o NCE vai mais além:

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Em resumo, a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. (SOARES, 2001-2004, p. 16)

Mas de que forma a educomunicação pode intervir na socialização escolar do aluno, como uma forma de aprendizagem e adaptação às novas tecnologias?

Referimos que através da educomunicação, os alunos assim como todos os colaboradores das redes de ensino fazem uso de instrumentos impostos pelas máquinas, como um meio de dinamizar o que se encontrava estagnado na educação, onde as ferramentas atendem ao mercado da nova realidade, sendo eles, as ferramentas de comunicação adaptadas à atualidade.

Para que isso ocorra, os profissionais da educomunicação trabalham com o conceito de planejamento, implementação e avaliação de projetos, desenvolvendo suas atividades assistidos por teorias da comunicação que garantam a dialogicidade dos processos comunicativos. (SOARES, 2001-2004, p. 16-25)

Esta interface de comunicação e educação já é um processo aceito nas escolas, como uma forma de conceituar o direito do indivíduo, no que tange à aquisição da informação. Para

os alunos, fazer parte de uma instituição é serem seres atuantes no processo, seja em funções ativas e/ ou passivas, onde concluem que o momento de ouvir também estará aberto para poder falar.

Para tanto é possível relatar que a educomunicação é uma forma de compartilhar o conhecimento para possíveis sociabilidades do ambiente escolar. Mesmo que os meios de comunicação venham em grandes inovações tecnológicas, alunos que cursam o ensino fundamental, que por fim é o propósito deste trabalho, utilizam métodos simples de execução prática para a produção do Jornal Laboratório, pois os mesmos concluem que basta fundamentação teórica e orientação para se concluir o trabalho.

Por meio da Educomunicação é possível promover a educação emancipatória àquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência, seu senso crítico. Não é a emissão que precisa receber todas as atenções, sendo rigidamente vigiada ou censurada; é a recepção que deve se trabalhada para que a pessoa aprenda a “ler” de fato a mensagem. (RODRIGUES. p. 2 a 5).

O processo de ressignificação faz com que métodos aplicados se obtenham em resultados significativos de produção, onde as adaptações das técnicas de ensino e/ ou aplicações das mesmas interfiram diretamente na didática de aprendizagem diferenciada das demais vistas em salas de aula, ou seja, “ressignificar” se conclui em redefinições existenciais em que se consiste em plena instância de mudança.

Assim é a educação escolar e a comunicação que estão sempre em processo constante de mudanças. Seja por inovações científicas ou tecnológicas. O que não se priva da abrangência e inteligência para defini-las como a melhor forma de adaptação social e cultural.

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor educador. (MORAN, 2007, p. 17)

Embora, a educomunicação venha fornecer o conhecimento como maior teor do contexto atingido a um maior quantitativo de pessoas, o termo “educomunicação” como

conceito se faz explícito ao entendimento da adequação dos novos meios de comunicação e a adaptação dos mesmos, para a construção de qualquer que seja a ferramenta de comunicação.

A revolução digital modifica a vida em geral. Basta verificar que até mesmo as populações mais carentes precisam aprender a lidar com máquinas de auto-atendimento bancário para, com seu cartão magnético, retirar os benefícios que recebem mensalmente. São as redes de computadores e as mídias alcançando cada vez mais todas as atividades produtivas. Na educação não é diferente. Por isso, é importante ao docente introduzir, de forma crítica e criativa, múltiplas tecnologias em sala de aula (HACK<sup>4</sup> *apud* NEGRI, 2010).

---

<sup>4</sup> Florianópolis, SC; [professor.hack@hotmail.com](mailto:professor.hack@hotmail.com) Formado em Psicologia pela Unoesc; foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Unoesc em 2006, durante a realização da pesquisa que originou o artigo.



## CAPÍTULO 2

### 2.1 JORNAL LABORATÓRIO: MÉTODO TEÓRICO E APLICAÇÃO PRÁTICA

O processo de experimentação e/ ou vivência da prática se dá com a concretude do jornal laboratório, onde a intenção é fazer da teoria o procedimento laboratorial, em atender a comunicação interna e/ou externa do ambiente, concedendo aos autores participantes do processo a formação de opinião acerca da produção, atuantes da própria produção, adequação de discurso, análise crítica, discernimento do público leitor, aperfeiçoamento na escrita, contextualização do próprio espaço informativo, entre outras abrangências.

A criação dos jornais-laboratório só foi realizada após reivindicações permanentes de alunos e professores de jornalismo... Funcionando como apêndices das faculdades de Filosofia, os cursos de Jornalismo utilizavam, para as atividades docentes, nomes conhecidos da imprensa local. Logo nos primeiros anos de curso, começaram a circular as primeiras edições dos jornais laboratórios, “muito mais como órgão de divulgação do que como experiência pedagógica” (BENJAMIN in MELO, 1972, p.27)

Tendo a primeira edição realizada no Colégio Estadual Pré-Universitário é que se percebe que todos os desafios encontrados durante o desenvolvimento deste trabalho, é que se fez valer o processo contínuo de melhoria em um período de curto a longo prazo.

Para LOPES, com a abertura das academias do curso de Jornalismo, no Brasil, no início do século XX houve se a necessidade do processo de experimentação acadêmica, para que estudantes do curso não chegassem ao mercado de trabalho sem saber realmente de fato a prática da profissão. Sendo as técnicas laboratoriais atuantes do processo “seria criado um jornal laboratório para que os alunos pudessem desenvolver seus conhecimentos de sintaxe e ortografia da língua” (LOPES<sup>5</sup> *apud* AGOSTINHO, 1989, p.25).

Com esta iniciativa, é que se propõe a estruturação experimental do jornal laboratório nos dois colégios escolhidos, mencionados inicialmente para desenvolver o TCC. O intuito é fazer da teoria o método de ensino e a execução do mesmo.

---

<sup>5</sup> LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

AGOSTINHO ressalta ainda que, “a preocupação de se criar uma formação universitária de jornalistas no Brasil remonta o início do século XX. Entretanto, as iniciativas nesse sentido só se concretizaram na década de 1940”. (AGOSTINHO, 2010, p. 5 a 6).

Para MELO, as primeiras iniciativas do curso de jornalismo no Brasil se consolidaram em meados de 1930:

...se deve ao eminente educador baiano Anísio Teixeira, quando criou, no Rio de Janeiro, em 1935, a Universidade do Distrito Federal. Naquela instituição pioneira de ensino superior, Anísio Teixeira incluiu uma multiplicidade de cursos, inclusive o de Jornalismo, confiando sua implantação ao jornalista Costa Rego, então redator-chefe do ‘Correio da Manhã’ (MELO, 1972, p. 8.).

De acordo com (Cásper Líbero<sup>6</sup> apud AGOSTINHO, p. 5, 2010), em abril de 1948 foi inaugurado o primeiro curso público de jornalismo, em funcionamento na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

A praticidade desta atividade laboratorial, até então analisada por processo histórico de inserção, é recentemente comprovada pela sua existência, que se deu no século XX, quando foi visto que nas Faculdades e Universidades, o conteúdo teórico não era explícito em prática e /ou em aulas realizadas em laboratórios, no curso de Comunicação Social Jornalismo. Tornando se uma barreira e/ou obstáculo, quando os acadêmicos partissem para o mercado seja por intermédio de estágios, ou, por termo empregatício.

A conciliação da teoria e prática, onde o produtor de notícias, orientador, diretor e/ou editor acompanha os fatos recorrentes da realidade do ambiente interno e/ou externo, na produção de matérias e/ou conteúdos jornalísticos. Para Lopes “seria criado um jornal laboratório para que os alunos pudessem desenvolver seus conhecimentos de sintaxe e ortografia da língua” (LOPES<sup>7</sup> apud AGOSTINHO, 1989, p.25).

Contudo, o jornal laboratório impresso produzido como uma ferramenta de comunicação atendeu à perspectiva interna e/ou externa para devidos fins de mudança do ensino pedagógico e/ou acadêmico e até mesmo profissional, uma vez que em se tratando das ressignificações tratados no primeiro momento, à aprendizagem laboratorial contribui para a formação, ou, aperfeiçoamento em lidar com instrumentos no âmbito tecnológico, onde a

---

<sup>6</sup> Diretor do jornal *A Gazeta*, em São Paulo, fundador da primeira escola de jornalismo no Brasil, em Dezembro de 1949.

<sup>7</sup> LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

educomunicação desempenha a função de ordenar as disciplinas para fazer valer a praticidade técnica explícitas em oficinas. É também uma forma de estabelecer a interatividade no ambiente interno ou externo, além de proporcionar o exercício da escrita, leitura, visão ampla de escritor e leitor, responsabilidade, trabalhos em equipe (laço social) e o discernimento em saber distinguir a quem serão direcionados os textos elaborados, qual a finalidade e de que forma será realizado este tipo de projeto.

... um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisa sistemática em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES<sup>8</sup>, 1989, p. 50)

Para LOPES, há uma diferença de jornal laboratório e institucional, pois os mesmos obedecem ao formato e público específicos, onde a semelhança entre eles é que ambos podem ser impressos e servirem de ferramentas de comunicação. Enquanto que os institucionais envolvem conteúdos da instituição propriamente dita e interesses específicos do ambiente, envolvendo a própria publicidade.

Segundo SILVA, “todos devem ser envolvidos, participando integralmente das atividades”. Como garantia de participação e trabalho em equipe, tanto da parte discente, como da docente é o que se propõe este trabalho.

No entanto é possível trabalhar uma linguagem estudantil e acadêmica, uma vez que o público alvo deste jornal serão estudantes e professores. Com base nessa problemática é que se pode pensar nas pautas a serem elaboradas. Vale salientar que o jornal atenderá à política das informações internas e não institucional de ensino, no processo metodológico de como foi desenvolvido este processo foi detalhado a que público que os jornais foram dirigidos e de que forma os mesmos foram produzidos.

Pois o jornal laboratório é visto também, como uma forma de fazer com que a teoria torne-se prática, o que se aprende em sala se amplia em procedimento de experimentação.

---

<sup>8</sup> LOPES, Dirceu Fernandes. **O Jornal Laboratório: Do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público Leitor.** São Paulo: Summus, 1989.

Para tanto pode-se afirmar que esta ferramenta é uma das opções de vários ambientes que queiram estabelecer a comunicação direta e a exposição da criatividade e interatividade interna do ambiente de ensino seja público e/ou privada. Como ele (jornal impresso), há também os boletins, redes sociais, murais informativos e diversas alternativas, próprias de informações internas. Sendo este um meio de comunicação estabelecido de forma dinâmica de ensino.

## CAPÍTULO 3

### 3.1 JORNAL ESCOLAR: CONCEITO E DISCIPLINA

A forte presença do jornal escolar se deu no processo de ressignificação e nas aplicações técnicas de ensino realizados em laboratórios de informática, biblioteca, vídeo, áudio vídeo, e outros. Contudo, alguns autores apontam esta mudança uma forma diferente de ensinar os estudantes a lidarem com as ferramentas do século XXI.

Tanto Freinet, Korczak apostaram no jornal impresso como aliado indispensável no processo educacional. Ambos colocaram em prática seus métodos de trabalho na Europa do início do século XX, a partir da insatisfação com o sistema formal de ensino — considerado arcaico e cerceador da liberdade por ambos. Freinet e Korczak percebiam que as crianças e os adolescentes tinham necessidade de expressar suas idéias, e quando o faziam apresentavam considerável melhora no rendimento escolar. A introdução do jornal impresso no âmbito das salas de aula foi à solução encontrada para dar vazão à criatividade dos alunos. E os resultados mostraram o acerto da decisão. (FREINET<sup>9</sup>, KORCZAK<sup>10</sup> *apud* SOBREIRO, p. 3)

Como a educomunicação se fez presente no âmbito escolar na década de 70/ 80, de acordo com citações anteriores, onde seu papel de mudanças pedagógicas de ensino se deu a partir do século XX. O acesso as informações teve o marco em 1990, onde os meios de comunicação tornaram- se acessíveis à comunidade escolar e classes sociais. Neste mesmo momento, (IJUIM, 2001, p. 2) relembra que, “... No Brasil, a Lei 5692/71, segundo Valnir Chagas<sup>11</sup>, objetivava passar a função conservadora da educação para uma função renovadora. A partir de então, houve aberturas para a experimentação de métodos e técnicas, para a época, inovadoras”.

Nesse cenário de mudanças na forma como as informações são transmitidas, segundo Belloni (1998), cabe à escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios de comunicação, mas ir além, preparando as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas mídias. (ANHUSSI, 2009, p. 16)

---

<sup>9</sup> FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974

<sup>10</sup> KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

<sup>11</sup> CHAGAS, Valnir. **O ensino de 1º e 2º graus - antes, agora e depois?** São Paulo. Saraiva, 1984.

Porém essa iniciativa do jornal escolar já se segue durante alguns anos como uma forma de incentivo à aprendizagem reformulada aos meios de comunicação, e à frequência do uso ao canal de comunicação que liga emissores e receptores dentro das unidades escolares e a valorização da comunidade escolar.

A produção de jornais escolares feitos inteiramente pelos estudantes não é uma tarefa nova. No Brasil, o trabalho do pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) é bastante conhecido — nas pesquisas acadêmicas que abordam o uso do jornal na educação, a citação do nome de Freinet é unânime, e com total justiça. No entanto, outros educadores também apostaram na imprensa escrita como meio de expressão dos jovens, obtendo resultados excelentes. Um deles é o polonês Janusz Korczak (1878-1942), médico de formação, educador e responsável por um trabalho comovente com as crianças pobres da periferia de Varsóvia. (SOBREIRO, p. 3)

Por meio dessas concepções teóricas é que fez valer a idéia de usar o jornal escola, nas duas instituições escolhidas, como forma de interatividade entre alunos e escola, e dinâmica de conteúdo experimental. O amadurecimento do conhecimento se faz valer, quando a organização do plano é executada, sendo possível dar seguimento ao processo de melhoria contínua no âmbito de aprendizagem.

Como prática educomunicativa, é inevitável que o jornal escolar privilegie a formação de um ecossistema aberto e dialógico. É a partir de conversas e discussões que o produto final terá a “cara” da escola e tratará dos assuntos que efetivamente interessem aos leitores. Mais do que auxiliar a aprendizagem de conteúdos disciplinares, este instrumento visa à humanização e a preparação crítica para a mídia. (MIRANDA, 2006, p.7)

Dessa forma algumas de muitas unidades escolares, já trabalham com esse método de incluir a comunicação, como solução não só de conteúdo teórico disciplinar e experimental, mas como forma de socializar o estudante com o meio escolar. E fazer uso das ferramentas tecnológicas, um aproveitamento educativo e produtivo.

De um lado, existem as iniciativas mantidas por empresas jornalísticas; de outro, uma rede independente de ações realizadas em escolas a partir da

iniciativa pioneira de professores, jornalistas e estudantes. Em todos os casos, porém, percebe-se nitidamente a existência de um movimento cujo objetivo é utilizar o potencial dos meios de comunicação, democratizando-os e oferecendo oportunidade de expressão as crianças, jovens e adultos. (SOBREIRO, p. 2)

O jornal escola é uma forma de integração de aprendizagem na produção independente de informação e integração da mesma, de modo preparatório, estudantil e profissional, onde o quanto antes for aplicado às redes educacionais, maior a probabilidade qualitativa nas instituições de ensino público e privado.

Tendo em vista que, antes de pensarmos na forma pelo qual é importante a utilidade do jornal escola produzido nas instituições, também é válido ressaltar a importância do conteúdo jornalístico para este processo de técnicas e aprendizagem laboratoriais.

A maioria das experiências do uso do jornal no ensino fundamental e médio tem sido inspirada nas técnicas de Célestin Freinet. Em seu *Jornal escolar* (1), o educador francês, já no começo do século XX, desenvolvia com seus alunos suas técnicas para o jornal, que consistia em “uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e correspondentes”. (IJUIM, 2001, p.1)

Segundo IJUIM, a participação do jornal escola na vivência dos estudantes e professores não só foi marcante para o desenvolvimento de aprendizagem pedagógica, mas também foi uma forma de fazer uso da liberdade de pensamento, organização de idéias voltadas para conteúdos jornalísticos, com a estruturação de textos factuais, além de produção de artigos opinativos e críticas expostas em crônicas, charges.

Longe da presunção de colocar o jornal escolar como a solução dos problemas da educação formal, visualizo minhas propostas como alternativa concreta, palpável para experimentar de “outros menus” e de “outras formas de tratá-los”. O cientificismo, o tecnicismo e a modernidade trouxeram à escola não somente a burocracia, mas também a burocratização do ensinar. Isto levou a escola a desrespeitar a própria natureza humana de ver o mundo como um todo, com a segmentação e a excessiva disciplinarização. E o jornal escolar é uma alternativa que proporciona a visão de conjunto, de junção, que propicia encontros, relações humanas. Ainda que respeite os ideais iluministas, o “ter em si a própria razão”... (IJUIM, 2001, p. 10)

## **CAPÍTULO 4**

### **4.1 METODOLOGIA**

A produção deste TCC, escolhido para ser atuado no âmbito escolar, como área de criação do jornal escola, veio ao encontro da proposta apresentada pela coordenação dos Colégios, ambos localizados em Goiânia- Goiás, através da oficina de jornal, proposta pelo Projeto Mais Educação, incluídos nas escolas de tempo integral desde 2010. Sendo a primeira realizada no período matutino e a segunda no vespertino, com o objetivo de aprimorar a comunicação institucional e estabelecer a interatividade entre alunos e instituição e/ou comunidade escolar.

Na escola Pré Universitário o plano de aula foi apresentado pela autora deste trabalho em setembro de 2010, com a realização de duas edições, uma no primeiro semestre de 2011 e outra no segundo semestre do mesmo ano. Enquanto que escola José Honorato foi executada apenas uma edição, no segundo semestre de 2011. Integram este TCC as edições executadas no segundo semestre, em ambas as escolas. As oficinas tinham duração de 20 horas semanais, com aplicação de conteúdo teórico e orientações para produção prática, com turmas de 20 alunos em cada escola, de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

E foi com este intuito que foi produzido este tipo de trabalho no primeiro momento no Colégio Estadual Pré-Universitário e no segundo, no Colégio Estadual José Honorato, onde na segunda instituição tanto os professores, como os alunos concluíram que este tipo de conteúdo gera benefícios que diz respeito à dinâmica em aplicar outras metodologias, para aprendizagem pedagógica.

Apresentar os resultados da pesquisa que foi realizada no apce do processo metodológico mostra que mesmo com toda fundamentação teórica obtivemos também o exercício prático e o resultado do mesmo explícito e comprovado sobre a intenção deste trabalho.

Todo este trabalho envolvendo instituições, estudantes, a autora deste trabalho e patrocinadores, estendeu-se em durabilidade de 12 meses para a conclusão teórica e prática, obedecendo ao seguinte cronograma:

- Setembro/ 2010- Escolha dos locais para realizar este trabalho acadêmico;



- Outubro/2010- Aplicação teórica e produção de texto em sala, aplicados para nas duas escolas e turmas;
- Novembro/2010- Divisão de grupos para apresentações dos conteúdos aplicados em sala, com finalidade de formar opiniões critica e desenvoltura para o discurso, o mesmo trabalho foi aplicado para as duas escolas;
- Dezembro/2010- Hipóteses para as definições de criação de jornais para as duas instituições;
- Fevereiro/2011- Retorno do projeto com concretizações da realização dos jornais;
- Março/ 2011- Reunião de pauta (definição de grupos, editorias, formato dos jornais, número de edições, tiragem e até mesmo o nome dado para os jornais)
- Abril/2011- Aplicação de conteúdo teórico de segunda a quinta e sexta- feira, produção prática (entrevistas, produção textual, edição);
- Maio/ 2011- Lançamento da primeira edição do Jornal Interativo Pré Universitário;
- Junho/ 2011- Reunião de pauta (definição para a próxima edição do Jornal Interativo Pré Universitário, quantidade de páginas, mudança no formato, seleção de conteúdos diferentes da primeira edição e ampliação de alunos interessados, após ver a produção anterior concluída);
- Julho/2011- Férias
- Agosto/2011- Decisão do Colégio Estadual José Honorato, em também produzir um jornal escola, após direção ter tido o acesso ao trabalho feito no Pré Universitário; Enquanto que neste mesmo período o Pré Universitário por está em processo mais avançado, os alunos já estavam editando o próprio material produzindo (conciliação de textos e imagens, seleção de fotos, correção textual, seleção de matérias);
- Setembro/ 2011- O jornal Interativo Pré Universitário, passa por avaliação de professores regentes e pela autora do trabalho, para realizar a edição das matérias, enquanto que no Conexão do Zezão, este momento é determinado

por reuniões de pauta, para definir quantidade de páginas, conteúdo trabalhados, divisão de grupos e delegações de funções;

- Outubro/ 2011- Jornal Interativo Pré Universitário foi fechado tendo em vista somente à avaliação acadêmica e aprovação da direção da escola com as correções feitas pelo orientador deste trabalho; Já o Conexão do Zezão passava por processo de edição e fechamento das matérias selecionadas;
- Novembro/2011- Procura por patrocínios e diagramação dos dois jornais; Após a concretude dos mesmos, o lançamento foi feito pelos próprios alunos que receberam o material nas escolas e passaram de sala em sala junto com a direção da instituição para se apresentarem e distribuir os exemplares e aplicar o questionário de avaliação;
- Dezembro/2011- Recolhimentos dos questionários transformados em gráficos e conclusão do trabalho realizado, teórico e prático.

A produção deste projeto teve como apoio a monitora responsável pela disciplina de jornal (própria autora deste trabalho), coordenadores, professores (regentes) interessados, vice-diretor e diretor. Na ausência dos mesmos contamos também, com apoio de alunos indicados pela instituição, para auxiliar nas reportagens, fotos e até mesmo em edições.

Todos esses encaminhamentos foram feitos para as duas instituições escolhidas, Pré Universitário e José Honorato. Pois as pretensões para este tipo de trabalho serão vistas em um período de curto a longo prazo, para atender às reais finalidades dos colégios. No entanto, para evolução acadêmica e dos alunos que compuseram este trabalho, foi realizada uma avaliação qualitativa do processo com aplicação de questionário com cinco perguntas de múltipla escolha.

A princípio, o desafio se tornou um processo minucioso para a realização do projeto, pois a autora exercitava ali uma experiência, que foi o ponto de partida para determinação do trabalho, com a colaboração dos alunos, o Pré-Universitário José Honorato e colegas da Faculdade.

Uma vez que a mesma contou explicitamente com a colaboração dos alunos que cursam o Ensino Fundamental, autores da obra prática e de alguns professores, sendo necessário para a autora deste trabalho a partir desta realização, concluir as avaliações acadêmicas a serem feitas no ato da apresentação deste trabalho acadêmico e científico.

Nesse contexto, o papel do professor-editor é fundamental como mediador entre os anseios e necessidades (cultura) de seus alunos-repórteres e seus alunos-leitores, tendo o veículo jornal como seu aliado. Esse professor empresta ao editor as características de um maestro de uma orquestra. Seus alunos, de posse de vários instrumentos, do clarinete ao piano, estão ansiosos por música. O professor-editor-maestro observa, ouve, identifica habilidades, o potencial de cada um (e do grupo) e, escolhida a pauta, dá o tom ao grupo, ensaia, estimula, aponta os desafinos, harmoniza, e a orquestra como um todo produz música. Esse mediador dedicado da cultura alia profissionalismo e ternura, pois sabe e faz saber, quer e faz querer, ousa e faz ousar, emociona-se e faz emocionar, com afeto, com amor. (IJUIM, 2001, p.8)

Com a projeção em mente, ou melhor, o gerenciamento do planejamento em execução, tudo ocorreu e fluiu conforme o planejamento e dentro do prazo proposto pelo Colégio e pelo Orientador deste TCC.

Porém foi perceptível que pelo fato do cronograma dos colégios se diferenciarem ao da disciplina da Faculdade, algumas dificuldades apareceram no que tange a prática ter vindo antes da teoria imposta pelas orientações da Conclusão de Curso.

Embora as dificuldades, a autora enfrentou os desafios como pontapé inicial, para apresentar tanto a instituição como para o trabalho acadêmico, um projeto de qualidade, pois foi no primeiro momento o projeto foi avaliado em boas proporções, onde após as correções acadêmicas dos conteúdos jornalísticos dos jornais dos dois Colégios, com a ajuda do orientador deste TCC, é que se fez valer a avaliação das duas instituições sobre o trabalho realizado.

Sendo a primeira edição do Jornal Interativo Pré Universitário ocorrido no dia 13 de maio de 2011, na apresentação cultural no período matutino e em homenagem ao Dia das Mães, no noturno, foram impressos um mil exemplares, conforme o planejado, no entanto distribuídos 700, onde a grande concentração foi realizada nesses períodos, fazendo com que alguns alunos do ensino médio não tivessem a oportunidade de receber o jornal, por isso o quantitativo de 700, onde para a segunda edição se fez necessário a observância para a redução de um mil para 500 exemplares, uma vez que assim a natureza agradece e evitando-se o desperdício de papel, por razões ambientais.

A segunda edição do mesmo jornal foi lançada no dia 25 de novembro do mesmo ano, feita pelas representantes de grupo (Laura, Júlia, Stefany e Karen), onde a autora do trabalho não pôde estar presente, devido às burocracias de trabalho. Porém, as alunas tiveram instruções de como deveriam fazer o lançamento que foi proveitoso para a festividade que o colégio passará com as apresentações da “africanidade cultural”, realizado pelo Professor Luiz Botelho.

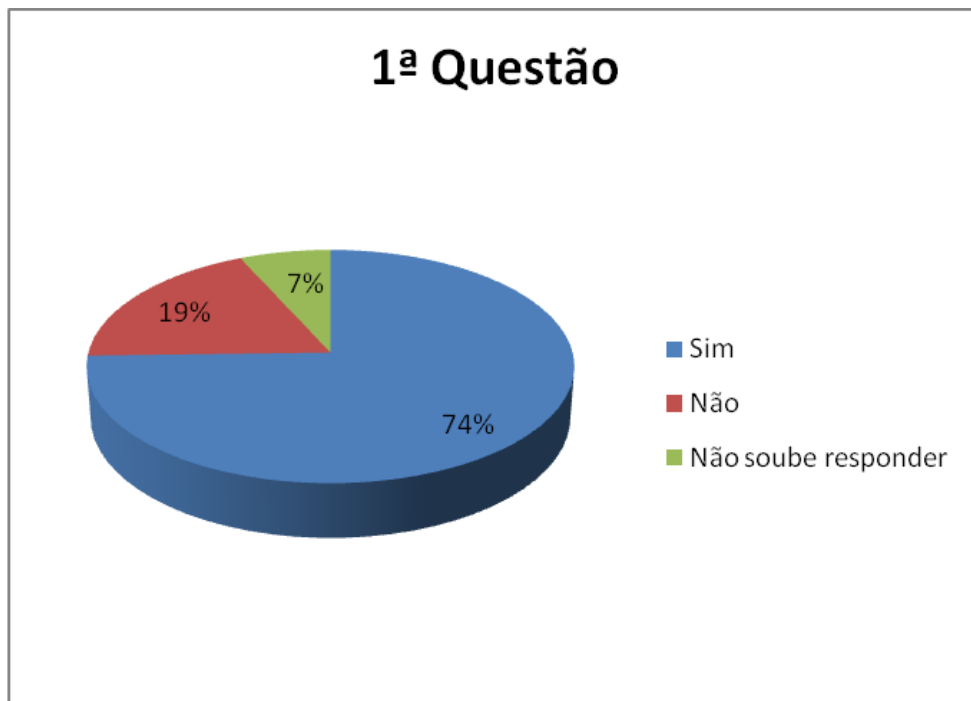
Já no Colégio Estadual José Honorato, a tiragem também foi de 500 exemplares, onde no período matutino a diretora Rosameire e Professores fizeram o lançamento com a exposição de músicas e lanches na hora do intervalo. No período noturno a autora deste trabalho junto à diretora e professores presentes lançou o jornal para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No entanto, ambos os jornais foram recebidos pelas instituições como propostas de feitas em período semestral, e atividades históricas realizadas nos Colégios. Conforme o questionário de avaliação propostos nas duas redes de ensino, como procedimento crítico de melhorias contínuas do processo de experimentação.

Contudo após a metodologia aplicada para a realização deste trabalho, como foi dito anteriormente questionários de avaliação foram aplicados nas duas redes de ensino, com definições de 500 impressões no total, sendo 250 distribuídos no Colégio Estadual Pré Universitário e o restante no Colégio Estadual José Honorato, onde após o recebimento, os leitores deram as suas opiniões. Os demais resultados das pesquisas e registro do trabalho que foi desenvolvido se encontram a disposição anexada, para melhor visualização.

Com base nestas concepções e referenciais teóricos é que nota nas avaliações feitas nos dois Colégios escolhidos para desenvolver as edições dos jornais impresso, a validade de todos os esforços, dedicação e responsabilidade presente em todos os momentos, seja por parte dos próprios autores, como também dos patrocinadores e fornecedor do ambiente, para realizar este tipo de trabalho. Veja como se deram os resultados:

**A primeira edição do Jornal Interativo Pré-Universitário atingiu a expectativa dos alunos e instituição?**

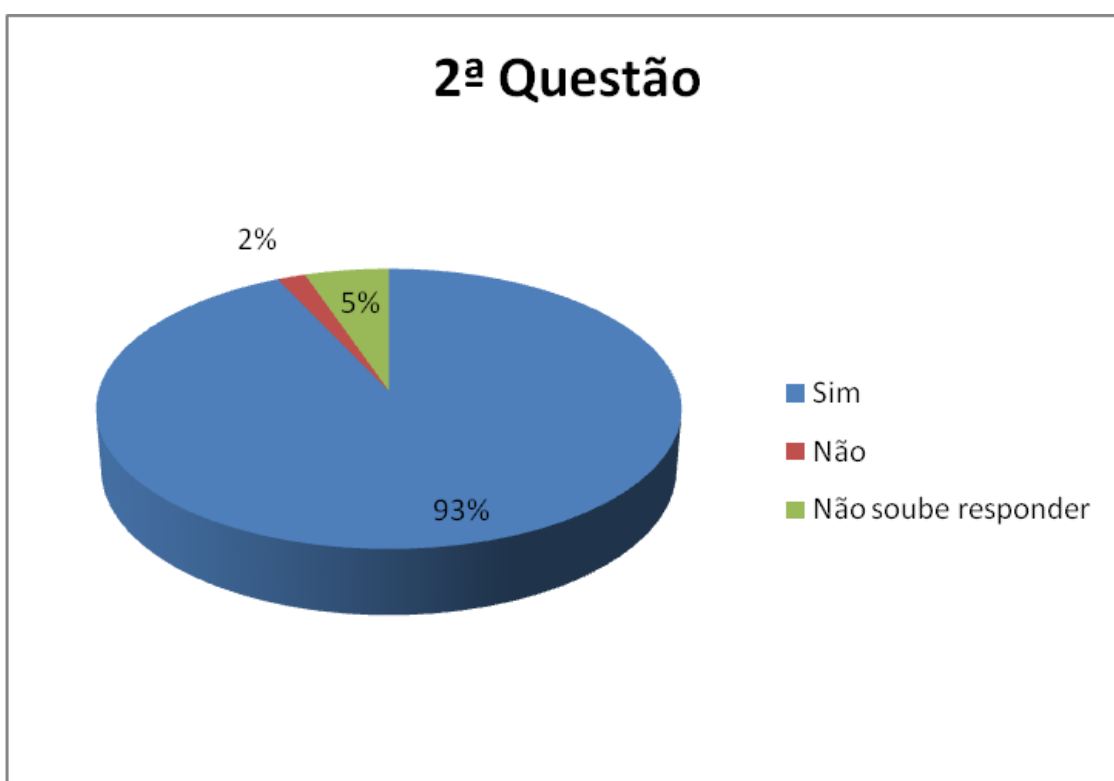


De acordo com as pesquisas a primeira questão obteve um resultado, onde 74% se sentiram satisfeitos com a primeira edição do jornal, deixando em desvantagem os 19% que se opuseram a não expectativa atingida pelo trabalho e 7% não souberam responder.

Resultado significativo aos aproveitamentos teóricos e práticos aplicados em sala de aula pela autora deste trabalho, para alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, ambas as instituições.

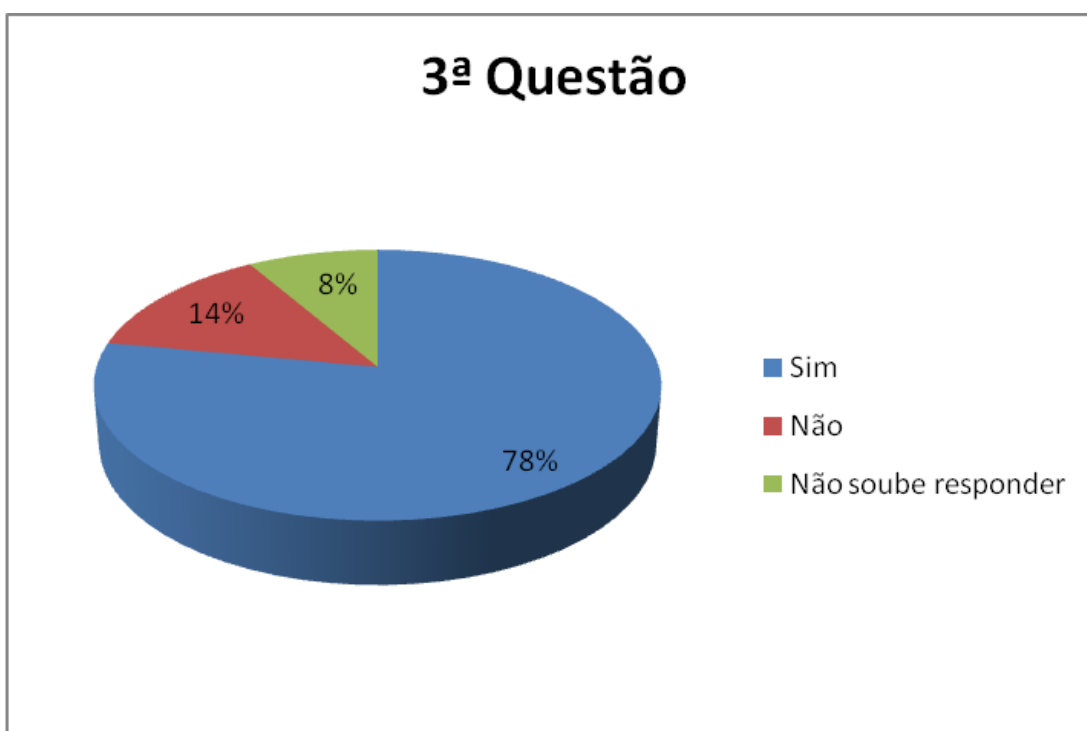
**A partir da iniciativa em fazer da comunicação interna um jornal escolar é possível dar continuidade para uma próxima edição?**

Conforme os resultados 93% dos participantes responderam que é possível sim haver uma próxima edição partindo da iniciativa em fazer valer um projeto ressignificativo imposto pelo governo federal, que mesmo com as dificuldades constatou pela realização da primeira edição do Jornal Interativo Pré- Universitário que:



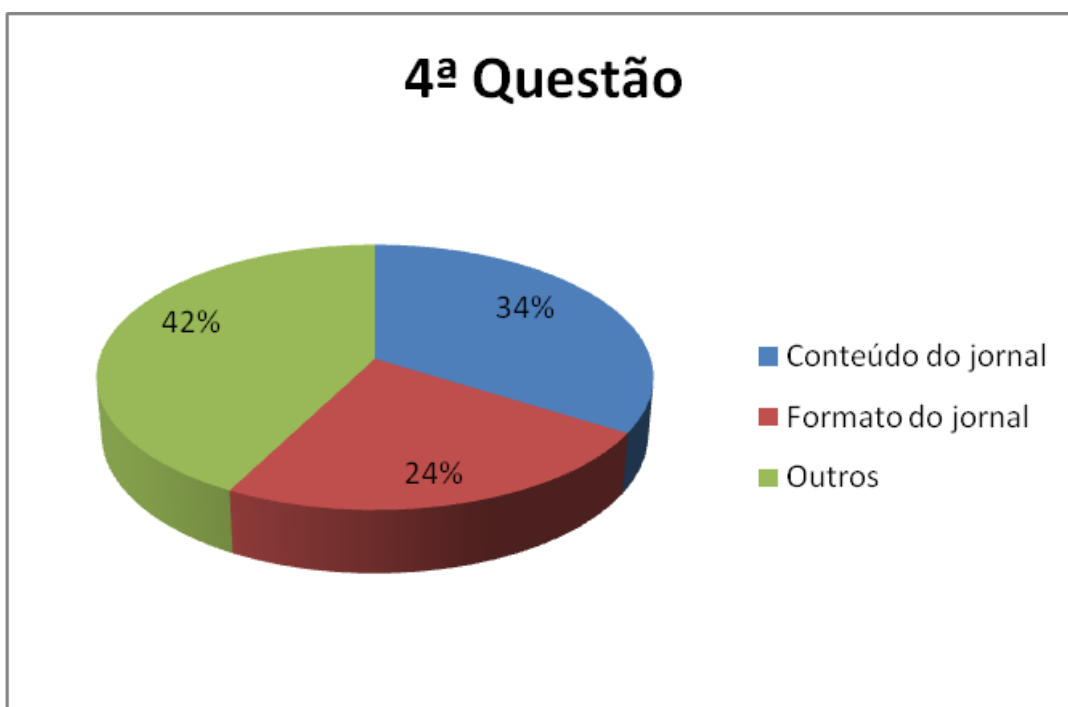
**Você acha que a produção da primeira edição do jornal contribui na interatividade entre os alunos e a instituição de ensino?**

A principal intenção deste trabalho era abranger a interatividade entre alunos e instituições de ensino, com o propósito de usar os jornais realizados, o espaço para publicações de tudo o que se passa no ambiente escolar. Procedimento experimental que se deu em bons resultados, onde 78% das pessoas disseram que a produção do jornal contribuiu para essa proximidade, dos alunos com os colégios.



De acordo com a pesquisa 34% das opiniões críticas concluíram que o processo de melhoria do jornal se aplica ao conteúdo (à ampliação do mesmo). Conforme a indagação:

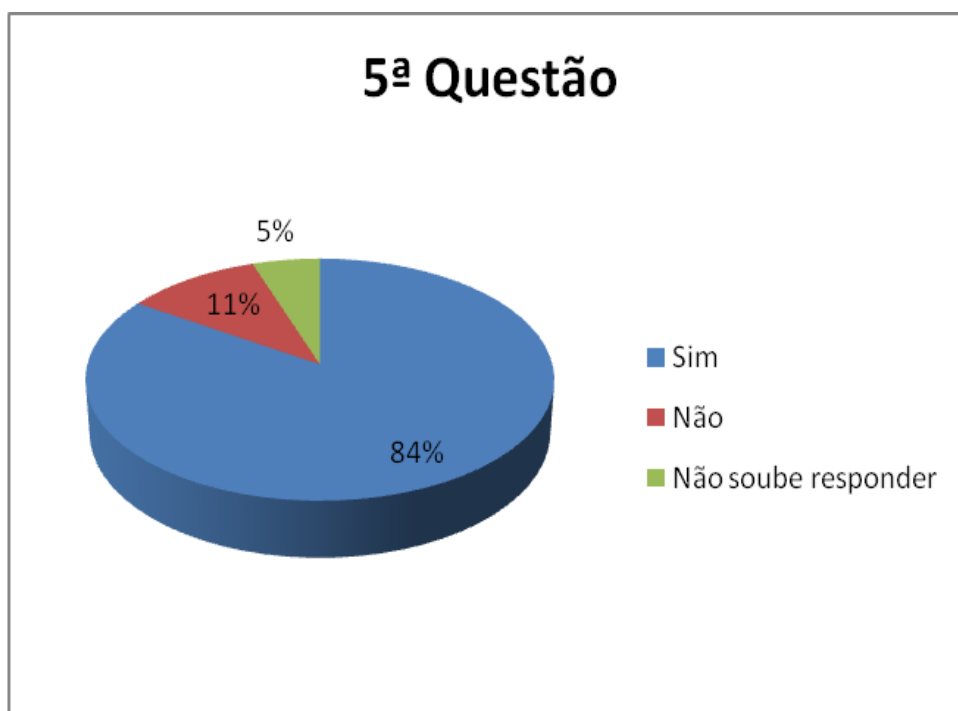
**O que precisa ser melhorado para a produção da próxima edição?**





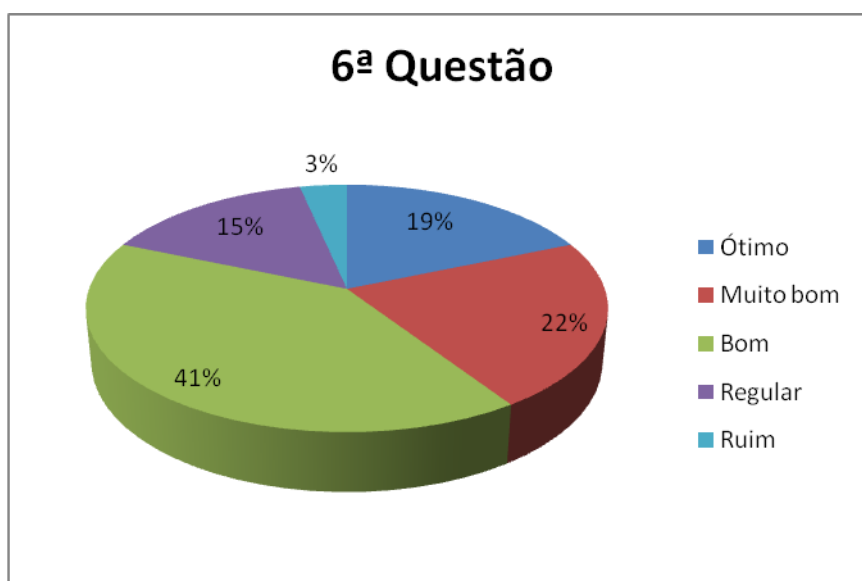
O processo de integração se estende com maior intensidade, quando se faz valer a primeira conclusão do que se pretende, sendo possível incentivar aqueles que não se interessaram na primeira instância, onde 84% dos participante optaram que é possível fazer do jornal impresso escolar, uma forma de incentivo, conforme questão abaixo:

**Seria possível fazer dessa ferramenta de comunicação interna (o jornal), uma forma, onde não só os alunos de ensino fundamental pudessem participar, mas todos do Colégio Pré-Universitário?**

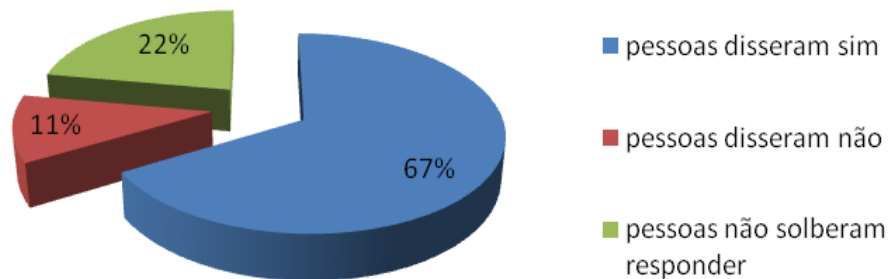


Os resultados significativos na transição da primeira edição do Jornal Interativo Pré-Universitário serviram de espelho para futuros trabalhos, conforme avaliação de 19% das pessoas que disseram que o jornal impresso escolar ficou ótimo, 22% muito bom, 41% bom, 15% regular e 3% ruim. Tendo em vista que, com toda a superação registrada pela avaliação é que a autora do projeto junto a direção do Pré-Universitário e orientações acadêmicas, de acordo com a questão abaixo:

**Como você avaliaria a primeira edição?**

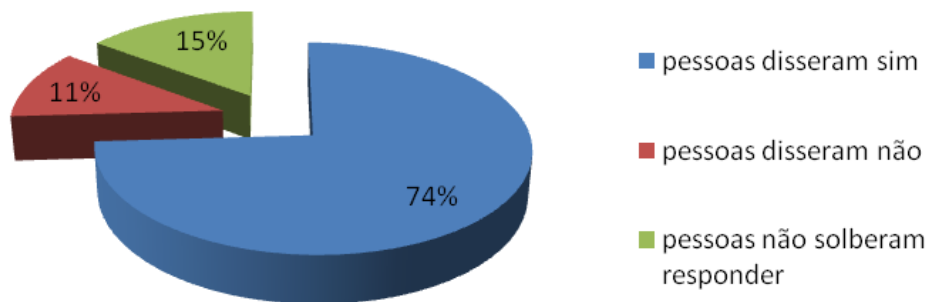


**A primeira edição do Jornal Interativo Pré  
Universitário contribuiu para o seguimento da  
segunda edição?**



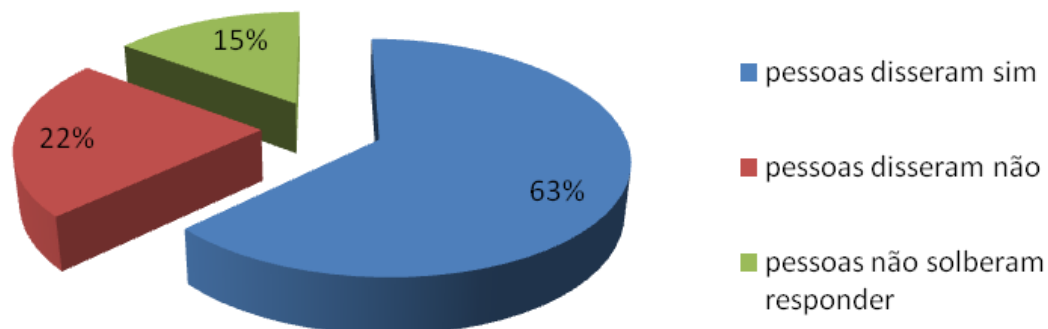
Com a produção da primeira edição do jornal Interativo Pré Universitário nota-se que foi possível dar andamento à segunda edição, de acordo com o resultado comprovado pelas pesquisas. Para tanto 67% das pessoas que responderam ao questionário relatam que, a primeira edição contribuiu para experiência prática, captação teórica dos conteúdos aplicados nas oficinas.

**Seria possível dar continuidade deste trabalho para futuras edições, para o próximo semestre/ 2012 ?**



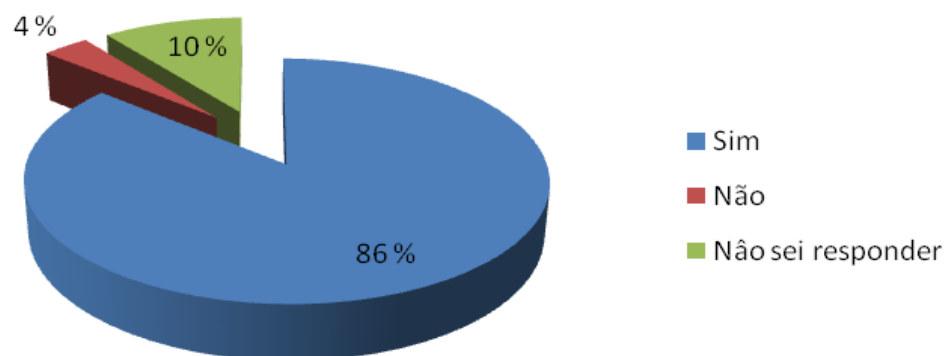
Para tanto este trabalho resultou em fundamentos comprovados de que, além dos métodos de ensino aplicado durante a produção dos jornais, a essência da prática se conclui em experiência profissional e acadêmica, sendo possível dar andamento no que foi proposto, neste trabalho, onde de acordo com a pesquisa, 74% das pessoas acreditam que é possível dar continuidade.

**Com a produção da primeira edição foi possível perceber alguns pontos de melhoria, com as mudanças que foram feitas referente a formatação e o conteúdo de notícias?**



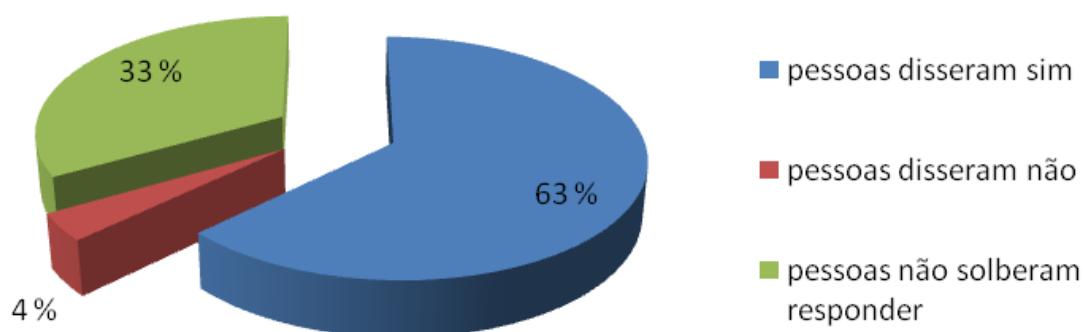
Pois neste processo de experimentação foi possível concretizar o trabalho com a virtude de desenvolver algo que compete ao grupo desenvolver, sendo o orientador e os participantes atuantes do processo, uma vez que se é notório e/ou perceptível quando se faz valer também a mediação da prática no contexto de aprendizagem, onde 63% das pessoas se encontram satisfeitas com as mudanças, que só foram possíveis de ser detectadas com a opinião crítica das pessoas que responderam ao questionário aplicado justamente para apontar as melhorias dos próximos trabalhos.

**Com a produção da primeira edição será possível despertar interesse a toda comunidade escolar, para as próximas?**



Pois avaliação é uma forma adequada e comprovada de fazer valer as melhorias para futuras edições produzidas, sendo possível perceber que após o trabalho pronto 86% dos que expuseram sua opinião informa que sim. Pois o estímulo de algo que dê certo mesmo com muitas dificuldades, torna-se concreto depois de pronto, que é um ponto positivo para o aumento de participação dos estudantes que não contribuíram com a primeira edição.

### O que é preciso fazer para ser incluído nas próximas edições?

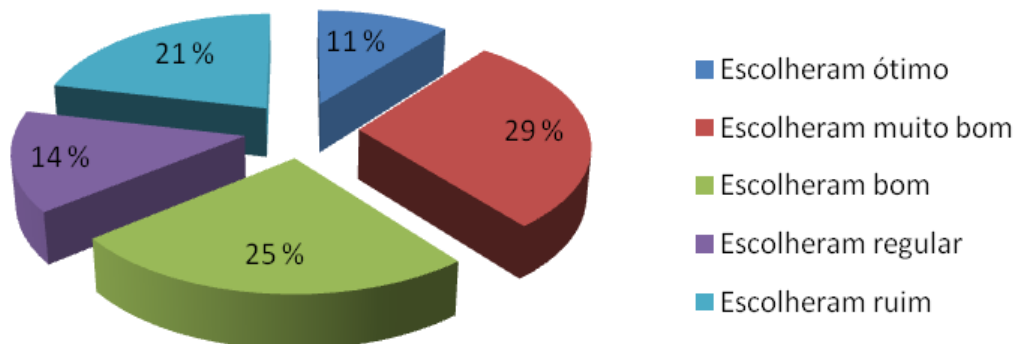


Na primeira edição 34% dos contribuintes disseram que precisaria melhorar o conteúdo do jornal, outras 24% pontua que é o formato, mas 42% opinam por alternativas, com ampliar a parte cultural (cruzadinhas, jogos dos sete erros, entre outros).

Sendo que na segunda avaliação do ultimo jornal, 63% das pessoas disseram que ainda sim é preciso ampliar as matérias, enquanto que 22% responderam que é preciso mudar o formato do jornal, onde 15% disseram que têm alternativas que não as citaram.

Tendo em vista que a intenção do jornal escola é justamente essa estabelecer, além da interatividade de compartilhar sugestões e produções, ter opiniões relevantes para a melhoria do trabalho.

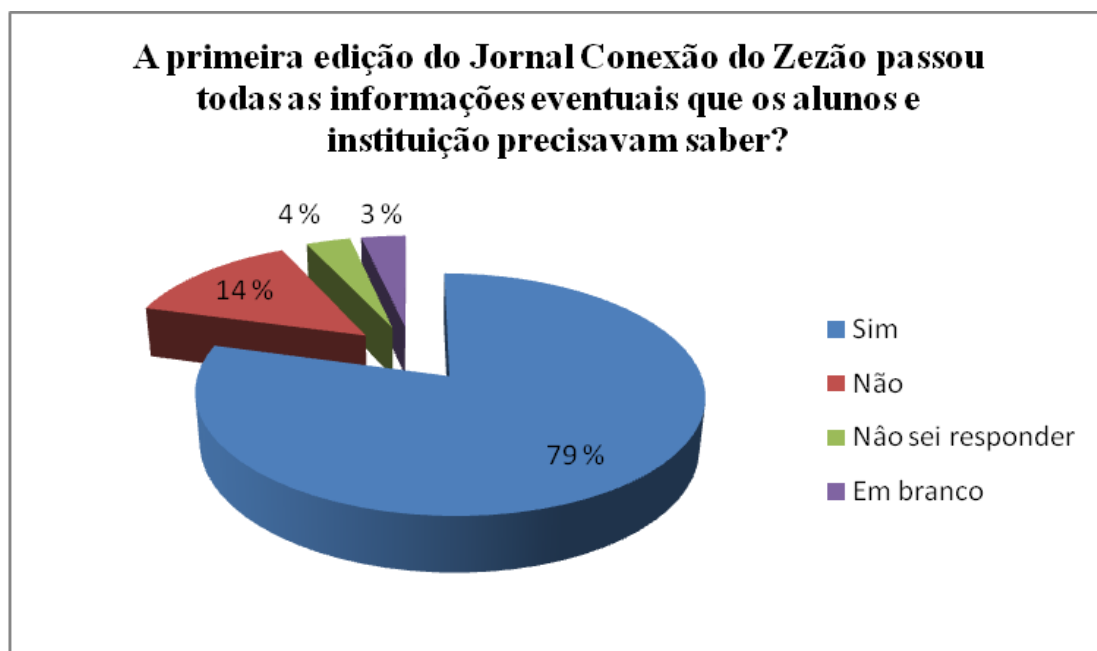
### Como você avaliaria a primeira edição do Jornal Interativo Pré Universitário?



Os resultados concluem que o trabalho proposto pela Faculdade Araguaia, no Curso de Comunicação Social- Jornalismo, em parceria com os Colégios José Honorato e Pré Universitário e sob orientação do Professor/ Dr. Marcus Minuzzi, alcançou a expectativa esperada pela autora do trabalho e pelos que esperavam por ele (leitores), onde com 21% optaram por ótimo e 29% escolheram muito bom.

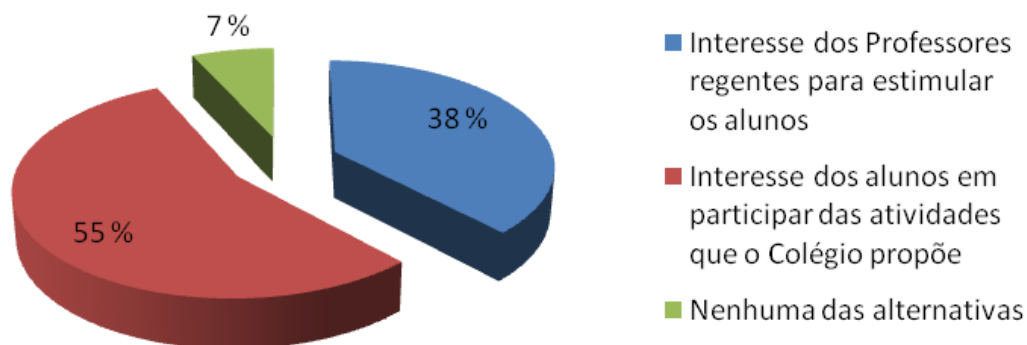


Relatório sobre o resultado da pesquisa aplicada para fins de avaliação da primeira edição do Jornal Conexão do Zezão/ 2011, Colégio Estadual José Honorato. Sob responsabilidade da Monitora/ Acadêmica, Mayara Rosa Sobrinho.

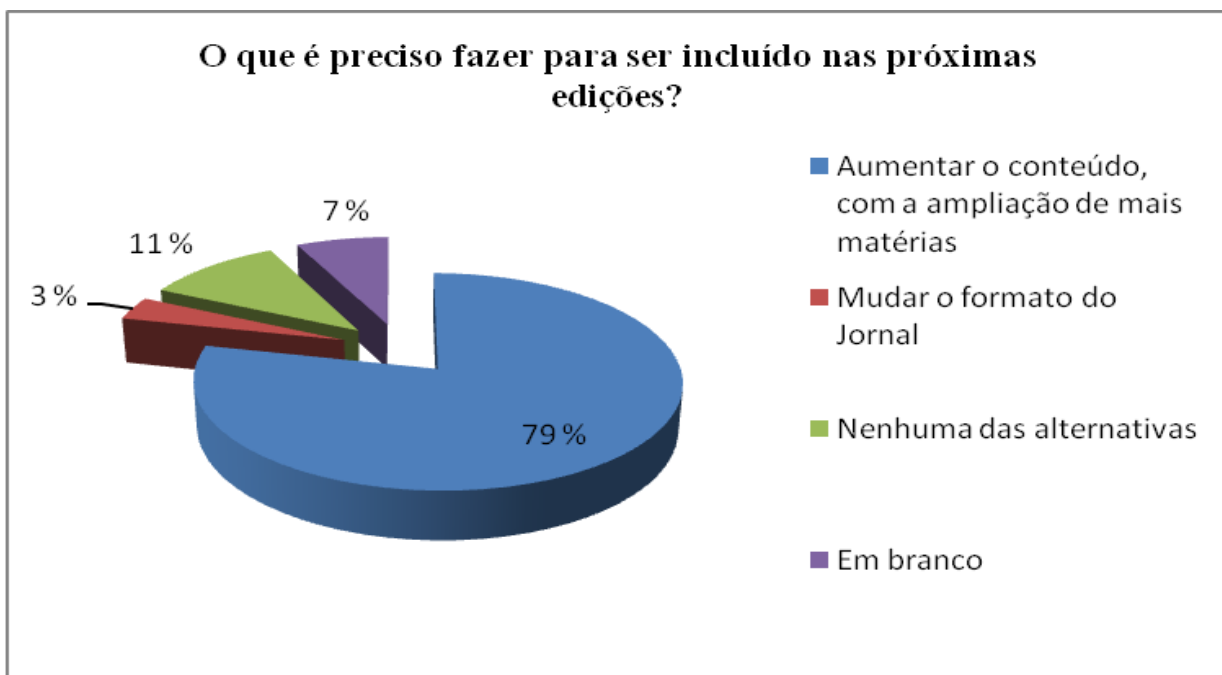


De acordo com a pesquisa mesmo o jornal tendo pouco espaço para publicar tudo o que ocorreu no segundo semestre/ 2011, no Colégio Estadual José Honorato, 79% responderam que os principais eventos fizeram parte da agenda proposta pela instituição para que fosse divulgada, como: os eventos culturais e comunicados referente a reforma administrativa da escola e outros acontecimentos

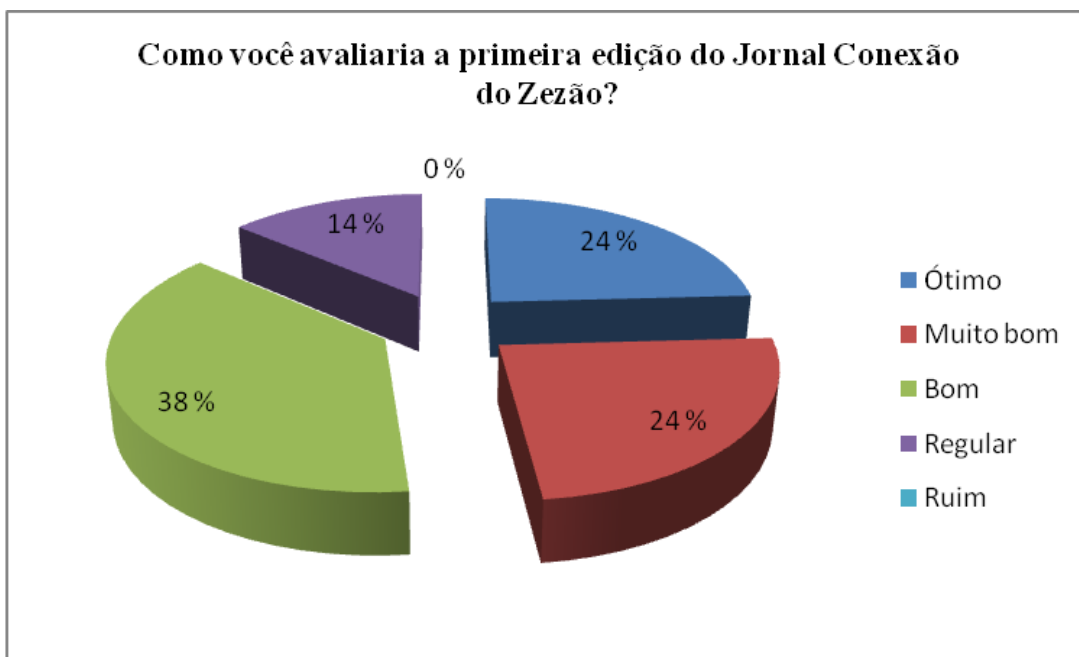
**O que precisa ser feito para que nas próximas edições haja mais participação dos alunos e instituição?**



Uma vez que nesta edição os alunos precisam demonstrar mais interesse nas atividades propostas pela instituição, assim como mostra a pesquisa, onde 55% ainda sim precisam ser mais participativos, mesmo com essa dificuldade foi possível colocar alguns alunos para acompanhar os professores que contribuíram escrevendo textos de atividades eventuais que ocorreram na instituição. O que estima-se pela direção que nas próximas edições haja alunos mais interessados em escrever as próprias matérias, com instinto de fuga pelas informações que circula o ambiente de estudo e curiosidades para outras produções.



O jornal Conexão do Zezão foi um desafio experimental que não estava na grade semestral pra ser feito neste ano, para tanto a determinação foi além do esperado, onde para esta edição o espaço não preenchia a quantia de acontecimentos ocorridos neste período para serem divulgados. Para tanto junto a orientação da direção, selecionamos as pautas junto com o alunos e professores presentes para serem selecionadas as matérias, onde com 79% das opiniões para futuras edições será possível aumentar a quantidade de páginas e conteúdos também. Uma vez que foi um desafio que deu certo.



No Colégio Estadual José Honorato pode-se perceber que, de acordo com a estatística aplicada no ato do recebimento do Jornal Conexão do Zezão estima-se que mesmo em um período de curto prazo para concluir este trabalho, o resultado no que tange a finalização do jornal teve resultados positivos, quanto às iniciativas aplicadas pela oficina de jornal. Mesmo com o preenchimento do questionário que foi aplicado, já se nota que durante as aulas, os alunos puderam ter a percepção crítica de avaliar o próprio material.

Sendo que tanto avaliações ótimas e muito boas se classificaram em 24% dos questionários distribuídos e respondidos pelos estudantes e instituição, mesmo o jornal contendo poucas páginas (quatro) foi possível perceber um bom resultado, no que se refere à formatação, produção textual, assuntos abordados, interesse da própria instituição em dar sequência para próximas edições. Tendo a primeira edição do Conexão do Zezão um espelho para futuros trabalhos com a mesma intencionalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema Educomunicação e jornal laboratório: a elaboração dos jornais internos das escolas Pré Universitário e José Honorato, Goiânia-GO, superou as expectativas da autora deste trabalho de conclusão de curso, cujo, a aplicação teórica cuja aplicação teórica como projeto pedagógico e projeto científico acadêmico foi um desafio que ocasionou interesses institucionais, comunitários e acadêmicos.

Sendo o propósito, além de outros ligados à interatividade dos alunos e instituições de ensino, como também aperfeiçoamento de aprendizagem utilizada pelo meio de comunicação (jornal escolar), para ampliar a visão crítica, poder de argumentação, análise de conteúdos, seleção de matérias entre outros avanços é que se propôs este trabalho respondendo todas as problemáticas e situações hipotéticas no ato da execução do mesmo.

Ainda com esta intenção, os métodos aplicados foram direcionados aos objetivos específicos e gerais deste conteúdo, onde todos atuantes deste processo fizeram-se presentes em todas as atividades aplicadas, e todo o empenho e dedicação foram desenvolvidos com obtenções de resultados positivos. Assim como confirma as pesquisas realizadas, através de questionários aplicados.

Isso significa que atividades relacionadas aos meios de comunicação devem ser pensadas de modo a potencializar a reflexão nos educandos e não somente de oferecer informações que de outra forma não teriam espaço no ambiente escolar. Os estudantes, além de fazerem uso das ferramentas dos meios, devem pensar sobre ele e sobre como ele atua na sociedade, tornando-se cidadãos críticos e maduros para consumirem seus produtos.  
(IJUIM, 2006, p.4)

Tendo em vista que para estes fins se faz valer o processo de melhoria contínua do processo de aprendizagem, a curto e longo prazo. Para que, as dinâmicas dos hábitos tornem-se práticas não só de estruturarem as informações para produções de matérias jornalísticas, mas para dispor da vontade saciada pela leitura, escrita, oratória, domínio de apresentação, domínio de timidez, entre outras formas de aproveitar o jornal escolar, como ferramenta de comunicação para o ensino e aprendizagem.

Contudo as duas redes de ensino estiveram presentes no acompanhamento de toda a produção deste trabalho, que com frutos de responsabilidade, dedicação, determinação colheu colheram a finalização de todos eles. Para tanto, contamos com patrocínios das próprias escolas e de outros fornecedores de materiais de limpeza, alimentos, papelarias e disposição de alunos voluntários, para contribuir nos acompanhamentos dos alunos (repórteres), para fazerem fotos para as matérias, e todo o trabalho desenvolvido e proposto por este projeto, promoveu o que de mais era esperado com a escolha deste tema que foi o estabelecimento da interatividade geral da comunidade escolar, onde os alunos puderam contar com os colegas de sala para finalizar os conteúdos jornalísticos.

Foram 12 meses de aplicação teórica e produção prática para que houvesse duas edições feitas no Colégio Estadual Pré Universitário e uma no Colégio Estadual José Honorato, ambas foram áreas escolhidas para a realização deste trabalho. Sendo esta a intenção é que se nota os resultados positivos das pesquisas realizadas em dois momentos, a primeira escola no primeiro e no segundo semestre e a segunda somente no segundo semestre.

Desse modo as pesquisas apontaram uma avaliação qualitativa e quantitativa, referente à participação e interatividade proposta por este trabalho, onde mesmo com 55 % dos estudantes do José Honorato por parte dos resultados precisarem se interessar mais pelas atividades aplicadas na escola, a outra questão se sobrepõe quando a mesma relata que com a primeira edição pode ser que 86% desses 55% desinteressados se sintam estimulados pela realização do trabalho feito.

Ao contrário do Pré Universitário, onde 84% dos alunos que participaram da primeira edição puderam confirmar a pergunta (cinco) do primeiro gráfico que se referiu à importância do jornal laboratório como uma forma de participação de todos do ambiente escolar.

No entanto, com as duas pesquisas feitas nas duas escolas, foi possível concluir que dar continuidade às informações, para as próximas edições é o interesse das instituições, alunos e a autora deste trabalho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_ AGOSTINHO, Tiago César. **Por uma didática do jornalismo**: análise comparativa de conteúdo entre os Manuais de Redação dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, MG. 2010. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/sis/regional/resumos/R19-0023-1.pdf>>. Acesso em: 30 de novembro 2011.

ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula**: sua importância e concepções de professores, SP, 2009. Disponível em:  
[http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2009/elaine\\_anhussi.pdf](http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2009/elaine_anhussi.pdf). Acesso em: 30 de novembro de 2011.

BRAGA, Clara Soares; MAFRA, Renan Lanna Martins; SILVA, Daniela Brandão do Couto e Silva. **Fatores de Identificação em Projetos de Mobilização Social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREINET Celéstín. **O Jornal escolar**. Lisboa. Estampa, 1974.

\_\_\_\_\_ FREINET, KORCZAK *apud* SOBREIRO, Célestin Freinet e Janusz Korczak, **precursores do jornal escolar**. p. 3

\_\_\_\_\_ 2010. HACK, Josias Ricardo, NEGRI, Fernanda. **Mídia na escola pública: reflexões sobre a docência no contexto contemporâneo**. Roteiro, Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2010

IJUIM, Jorge K. **O jornal de classe como instrumento de integração disciplinar**. São Paulo. Cásper Líbero. Dissertação de Mestrado, 1989.

IJUIM, Jorge K. **Jornal escolar**: instrumento de integração. São Paulo. ECA/USP. Dissertação de Mestrado, 1994

KAPLUN, Mário. **Qual é Educomunicação.** Disponível em <http://www.airecomun.com/educos.htm>. Traduzido em <http://www.translate.google.com.br/translate>. Acesso em 3 de outubro de 2011.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** Ed. Summus, 1989 .SP.

MORAN, José Manuel, Masetto, Marcos T., BEBRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas.** Ed 13°. SP- Campinas: Papyrus, 2007. Disponível em: [http://books.google.com/books?id=i7uhwQM\\_PyEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com/books?id=i7uhwQM_PyEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) Acesso: 16 de outubro de 2011.

RODRIGUES, Gabriela Felipe. **É Educomunicação?** Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>. Acesso no dia 16 de Agosto de 2011.

SILVA, Léo. Sua **atitude pode influenciar o resultado de seus alunos?** Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0093.html> Acesso no dia 17 de março de 2011.

SANTOS, Márcia Rodrigues dos Santos. **Monografia Jornal da Paz uma experiência de jornal escolar em uma escola municipal de Goiânia.** 2008. Goiânia/ Faculdade Araguaia.

\_\_\_\_\_.2002. **Educomunicação:** consumo de mídia mais crítico desde a infância. A revista das escolas particulares do Paraná. N. 07. Ano 2002 , julho a setembro de 2011. Publicação Sinepe/PR- Sindicato das Escolas Particulares do Paraná.

\_\_\_\_\_.2006. Florianópolis, SC; [professor.hack@hotmail.com](mailto:professor.hack@hotmail.com) Formado em Psicologia pela Unoesc; foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Unoesc em 2006, durante a realização da pesquisa que originou o artigo.



SCHUAN, Ângela. **Educomunicação Reflexão e Princípios**: caminhos da educomunicação. Comunicação e Educomunicação, São Paulo, v.23, n. jan/abr, p. 16-25, 2002. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php>. Acesso em 3 de outubro de 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educacomunicação**: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Disponível em: <HTTP://jornalescolar.org.br/portal/imagens/PDF/alfabetização%20e%20educacomunicação%20-%20ismar2.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2011

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, Afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducacomunicação/saibamais/textos/>. Acesso no dia 16 de Agosto de 2011.

-----SOBREIRO, Marco Aurélio. Célestin Freinet e Janusz Korczak, precursores do jornal escolar. Disponível em: <http://www.cesnors.ufsm.br/professores/carolcasali/projetos-em-educomunicacao/celestin%20freinet%20e%20janusz%20korczak.pdf>> Acesso em: 30 de novembro 2011.

VIEIRA, Toni André Scharla. **Educomunicação para um consumo mais crítico**. Revista: das escolas particulares do Paraná. n° 7. Julho a Setembro de 2011. Paraná, 2002. Disponível em: [http://www.revistaescada.com.br/revista\\_escada\\_07.pdf](http://www.revistaescada.com.br/revista_escada_07.pdf). Acesso em: 9 de Dezembro de 2012.

## **ANEXO**

ANEXO 1 - Seleção de registros fotográficos feitos durante as aulas teóricas e práticas, com os alunos selecionados para participarem da oficina de jornal (Programa Mais Educação), do Colégio Estadual Pré Universitário.



**Dinâmica de aprendizagem jornalística.**



**Técnicas de seleção de pautas repassadas em sala.**



**A Vice Diretora Eneida prestigia os alunos que distribuíram os exemplares do lançamento da primeira Edição do Jornal, no período matutino.**



**A aluna Stefany entrevista Professora e organizadora da apresentação de dança.**



**Ex- Diretor Geral Pedro Soares lança a primeira edição do jornal, no período noturno.**



**Diretora Jacqueline, Coordenadora Elvia, Vice Diretora Eneida e o Ex- Diretor Geral Pedro Soares.**



**Autora do trabalho apresenta aos convidados a produção dos alunos, que participaram da oficina de jornal durante o semestre e a produção dos mesmos.**



**Laura, Eneida, Mayara (autora do trabalho) e Ana comemoram o lançamento da primeira Edição do Jornal Interativo Pré-Universitário.**